



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

INALDETE ALMEIDA OLIVEIRA

**ESTUDO DE CASO
PRODUÇÃO REMOTA NO RADIOJORNALISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**CAMPINA GRANDE
2021**

INALDETE ALMEIDA OLIVEIRA

ESTUDO DE CASO
PRODUÇÃO REMOTA NO RADIOJORNALISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Jornalismo Digital e Cibercultura

Orientador: Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva

CAMPINA GRANDE
2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48p Oliveira, Inaldete Almeida.
Produção remota no radiojornalismo em tempos de
pandemia [manuscrito] / Inaldete Almeida Oliveira. - 2021.
35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Pandemia. 2. Condições de produção. 3. Mobilidade. 4.
Radiojornalismo. I. Título

21. ed. CDD 302.234 4

INALDETE ALMEIDA OLIVEIRA

ESTUDO DE CASO

PRODUÇÃO REMOTA NO RADIOJORNALISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Jornalismo Digital e Cibercultura.

Aprovada em: 26/05/2021.

BANCA EXAMINADORA

FERNANDO FIRMINO DA SILVA

Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Goretti M^ª Sampaio de Freitas

Prof. Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Massilon Gonzaga de Luna

Prof. Esp. Massilon Gonzaga de Luna
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus o primeiro agradecimento, pois é a Ele que recorro nos momentos de aflição e Dele sempre veio amparo e capacitação, quando nem eu acreditava em mim. Muita gratidão à Virgem Maria que sempre intercede por mim nos momentos de angústia. Aos meus pais Maria da Guia e José Almeida, que apesar do pouco estudo sempre se esforçaram para que os filhos pudessem estudar. Agradeço ao meu esposo Jackson Roberto que me apoiou e incentivou a enfrentar essa jornada, aos meus filhos Lankaster e Laryssa pelo carinho, paciência e apoio aos meus projetos. Um agradecimento à minha sobrinha Maria Karoliny, que me convenceu a fazer a inscrição do Enem, quando eu não acreditava ser capaz de alcançar êxito por estar há quase trinta anos longe dos estudos.

Agradeço com muito carinho e de maneira honrosa a meu orientador Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva por sua postura de seriedade, atenção, responsabilidade, sensibilidade e muita, muita paciência, abraçando desde o início a proposta deste projeto doando conhecimento para que o presente trabalho se tornasse possível. Sob sua orientação o projeto se tornou um produto de qualidade dentro da perspectiva jornalística. Agradeço a todos os professores que contribuíram em minha formação, incentivando e norteando o aprendizado. Meus agradecimentos em especial aos professores Goretti Sampaio e Massilon Gonzaga, que através da disciplina de radiojornalismo me proporcionaram desenvolver e aperfeiçoar habilidades para a realização do sonho de estar no Rádio. Agradeço também a todos os funcionários do Departamento de Comunicação Social, assim como a todos os funcionários desta instituição, desde o porteiro até a reitoria.

Não poderia deixar de agradecer aos colegas de sala, os quais se tornaram parte de minha história. Cada um de alguma forma me ajudou a crescer e vencer diversos desafios na caminhada. Muita gratidão a todos os coordenadores dos projetos onde pude aprender e praticar o jornalismo, entre eles o Gente Nossa com a professora Goretti Sampaio, Comunicurtas com o prof. Hipólito Lucena, prof. Fernando Firmino com o Repórter Junino, Labgran com o prof. Arão Azevedo, estive também no Folkcom com o prof. Luiz Custódio e a Rádio Web com o professor Massilon Gonzaga, entre tantos outros eventos. Sou grata também a todos os amigos que participaram comigo nesses projetos, engrandecendo ainda mais meus conhecimentos e experiências reforçando a ideia de que juntos sempre podemos ser mais produtivos. Agradeço a Kermelly Kelly por aguentar meus desabafos em momentos de desesperos acadêmicos finais. Ao amigo Diego Rodrigo que sem perceber me deu a direção para iniciar pesquisa. Com muito carinho agradeço também a minha amiga Graça Manguiera, que sempre acreditou em mim, me impulsionou e apoio em momentos difíceis sob vários aspectos durante esta caminhada. Em memória, agradeço a minha vizinha e amiga Valéria, companheira nas idas e vindas noturnas à UEPB, a quem não vou poder convidar para esse momento tão importante de encerramento de ciclo, pois a Covid-19 a atingiu de forma cruel e agora ela nos está em outro “plano”.

Agradeço a todos que mesmo sem saber contribuíram nessa longa caminhada de muitas e grandes descobertas.

A Deus por me capacitar e direcionar meus
passos, DEDICO

“Não foi o mundo que piorou, as coberturas
jornalísticas é que melhoraram muito.”

(Gilbert Keith Chesterton)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Mensagens trocadas com Astier Basílio	22
Figura 2	Mensagens trocadas com Astier Basílio	22
Figura 3	Felipe Reul - Secretário de Saúde de Campina Grande, PB	24
Figura 4	Morib Macedo - Jornalista	26
Figura 5	Inaldete Almeida e Romildo Nascimento	28
Figura 6	Inaldete Almeida	29
Figura 7	Estúdio - Rádio Cariri FM	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Participações especiais	23
----------	-------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
3	CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO ANTES DA PANDEMIA	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1	Edição especial	22
4.1.1	<i>Entrevistas coletivas</i>	24
4.1.2	<i>Novo formato</i>	25
5	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS	33

ESTUDO DE CASO
PRODUÇÃO REMOTA NO RADIOJORNALISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA
REMOTE PRODUCTION IN RADIO JOURNALISM IN PANDEMIC TIMES

Inaldete Almeida Oliveira

RESUMO

Este artigo é resultado da construção de pesquisa com abordagem etnográfica sendo aplicado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. O mesmo se trata de um Estudo de Caso com pesquisa voltada para a análise das condições de produção de programas jornalísticos radiofônicos mediante o uso de ferramentas móveis de comunicação durante o processo de apuração e distribuição das informações. O Artigo é baseado em observação e relatos de jornalistas e produtores entrevistados, que mediante a impossibilidade de contato físico direto com suas fontes por conta das restrições sanitárias para evitar a propagação do novo Corona vírus, viram-se forçados a buscar outros meios para continuar levando informação para a audiência. O trabalho de TCC se preocupou em mostrar o trabalho de pré-produção e operacionalidade para que, diante de um novo cenário posto ao jornalismo, a emissora de rádio mantivesse a mesma credibilidade num momento em que a sociedade busca notícias sobre a pandemia. O resultado da pesquisa indica que o uso das tecnologias digitais contribuiu para o desenvolvimento da produção. Novas ferramentas foram introduzidas nas rotinas dos profissionais, no entanto, há particularidades no fazer jornalístico que a tecnologia não pode suprir.

Palavras-chave: Pandemia. Condições de produção. Mobilidade. Radiojornalismo

ABSTRACT

This paper is the result of a research construction with an ethnographic approach applied as the Journalism Bachelor's degree conclusion work, at the State University of Paraíba – UEPB. It is a Study Case with research aimed at analyzing the conditions of a radio journalism program production through the use of mobile communication tools during the process of investigation and broadcast the news. The paper is based on observations and reports from interviewed journalists and producers that, in face of the impossibility of direct physical contact with its sources due to sanitary restrictions to prevent the spread of the new Corona Virus, were forced to find other means to continue bringing information to the audience. This work concerns in showing the pre-production and technical operations so, facing a new scenario for journalism, the radio station could keep the same credibility at a moment that people are looking for pandemic information. The research result shows that the use of digital technologies contributed for production development. New tools were introduced in professionals daily life, however, there are singularities in the journalistic routine that technology can not supply.

Key-words: Pandemic. Production conditions. Mobility. Radiojournalism.

1 INTRODUÇÃO

Algumas regras constroem um jornalismo de credibilidade. Entre elas: apuração, checagem, fontes, ouvir sempre vários pontos de vista da mesma história. Mas o ano de 2020 foi um divisor de águas trazendo novos desafios para os jornalistas das redações de diversos veículos de comunicação. A notícia de uma pandemia, divulgada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, segundo a Agência Brasil, fez com que autoridades tomassem diversas providências para tentar evitar a disseminação em grande escala do Novo Coronavírus. As redações tiveram que se adequar a uma nova realidade que se acreditava ser passageira. Os repórteres não puderam ir de encontro às fontes na condição presencial; entrevistados não poderiam estar nos estúdios das emissoras de rádio, mas a informação precisava ser divulgada como essencial.

Este artigo tem o objetivo de compreender como a equipe de jornalismo se adequou e buscou soluções para as restrições impostas pela pandemia, analisando as condições de produção do Jornal 101 (da emissora de rádio Cariri 101.1 FM de Campina Grande - PB). Discutir as condições de produção imposta ao radiojornalismo e como novos formatos foram sendo implementados através do apoderamento de ferramentas até então pouco ou completamente desconhecidas dos jornalistas em questão acarretando uma modernização involuntária na produção e apresentação do Jornal 101.

A partir de uma abordagem etnográfica, realização de entrevistas estruturadas sobre as condições de produção adotadas pela emissora e colocadas em prática por produtores, repórteres, apresentadores e técnicos de som. Garantir as informações em um cenário de incertezas sobre a doença se tornou um desafio diário para jornalistas e técnicos de sonoplastia.

Deste modo, avaliar como o Jornal 101, programa jornalístico apresentado na Rádio Cariri 101.1FM, das 6h às 8h30, de segunda a sábado, passou por mudanças durante o início do período de pandemia, reconfigurando o processo de produção e apresentação. Neste sentido, acompanhamos a rotina¹ e observamos as transformações, adaptações e inovações pelo qual o programa teve que passar para que os ouvintes continuassem a ter informação de utilidade pública sobre durante a pandemia. A direção da Rádio Cariri FM adotou protocolos de segurança sanitária seguindo as orientações da Secretaria de Saúde de Campina Grande e da Organização Mundial de Saúde (OMS), desde então foi determinado que não aconteceriam entrevistas presenciais no estúdio enquanto não houvesse segurança para a saúde de todos que trabalham na emissora. Outra medida adotada para evitar a contaminação pelo novo Coronavírus foi dividir a equipe de apresentadores e produtores de forma a diminuir a quantidade de pessoas dentro do estúdio. Dois dos apresentadores passaram a participar em *home office*² e a produção se alternou nos horários de forma a permanecer apenas uma pessoa na redação. Devido ao cenário imposto, plataformas de mobilidade informacional³ que já eram utilizadas foram potencializadas e novos meios de comunicação foram necessários na produção e apresentação do Jornalístico. As plataformas digitais passaram a ser fundamentais na apuração e checagem de informações.

¹ É pertinente informar que durante a pesquisa atuei como produtora e apresentadora na emissora durante a condução desse estudo de caso.

² Forma de relação de trabalho na qual o colaborador atua a distância através da internet para produzir junto à empresa, como se estivesse presente fisicamente no local

³ Smartphones, tablets, aplicativos

A partir deste contexto, foram necessárias alternativas em tempo hábil para que os ouvintes e *webspectadores*⁴ pudessem receber notícias atualizadas e com isso prestando serviço de relevância, de utilidade pública, principalmente no momento em que sair de casa se tornou um risco.

Em março de 2020 quando a pandemia parecia realmente estar cada vez mais próxima, o Jornal fez uma edição especial. Através de aplicativos móveis de mensagens foi possível contatar pessoas em localizações que em tempos remotos apenas o telefone seria capaz de propiciar, porém com um elevado custo financeiro e prejuízos na qualidade sonora, o que para o rádio seria um problema, uma vez que a mensagem poderia não ser entendida na íntegra pelo ouvinte. Dessa forma, as plataformas digitais tornaram possível fazer um panorama com fontes em diversos estados brasileiros e países como Estados Unidos, Portugal e Rússia de forma clara e custo financeiro irrisório.

O tema escolhido para este Trabalho de Conclusão de Curso se deu por conta da observação das alterações sofridas na rotina de produção e apresentação do grupo de jornalistas que compõem a equipe do Jornal 101, do qual faço parte, durante o primeiro ano de pandemia, devido às restrições sanitárias impostas pelas autoridades. O estudo de caso como pesquisa, contribui para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Esta vem sendo uma estratégia comum de pesquisa na psicologia, na sociologia, na ciência política, na administração, no trabalho social e no planejamento. (YIN, 1983).

A pesquisa realizada para este trabalho é de abordagem etnográfica com observações realizadas durante o exercício do meu trabalho como produtora e apresentadora do objeto em estudo, o Jornal 101 da Rádio Cariri FM, no período de março de 2020 a março de 2021 e realização de entrevistas, além de capturas de imagens ilustrativas.

Criado por Le Play [sobre estudo de caso], que o empregou ao estudar famílias operárias na Europa. Partindo do princípio de que qualquer caso que se estude em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até de todos os casos semelhantes, o método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações. (LAKATOS-MARCONI, 2003, p. 107).

Além da experiência etnográfica, a metodologia proposta para este trabalho foi a pesquisa qualitativa. Segundo Angrosino (2008) esse tipo de pesquisa visa abordar o mundo “lá fora” e entender, descrever e às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro” e de diversas maneiras diferentes, examinando as comunicações e interações que estejam se desenvolvendo:

Analisando as experiências de indivíduos ou grupos. As experiências podem estar relacionadas a histórias biográficas ou a práticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia a dia. (ANGROSINO, 2008, p. 8).

Para analisar as impressões dos personagens envolvidos na pesquisa foi utilizado o mesmo enquadramento de perguntas. O método para as entrevistas foi o estruturado, para

⁴ A emissora transmite sua programação ao vivo pelo Facebook e Youtube

que o resultado não viesse a ser distorcido por distintos questionamentos, dessa forma foi possível comparar com maior nitidez as impressões de cada entrevistado mediante a mesma indagação.

O motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas, permitindo "que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas" (LAKATOS-MARCONI, 2003, p. 197).

A pertinência desse método é fazer um comparativo das impressões dos entrevistados partindo de um mesmo questionamento. O roteiro contendo a entrevista foi enviado pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp*⁵ para cada entrevistado. Nesta pesquisa, entrevistamos 4 jornalistas⁶ que exercem diferentes funções dentro do Jornal 101. Cada qual foi questionado sobre sua atuação e produção. Todos receberam o mesmo roteiro de perguntas que foi enviado pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp*. Também foi entrevistado o técnico de som responsável pelo acesso dos entrevistados através de aplicativos online, a exemplo do *Google Meet*.

Neste artigo, trazemos as impressões vivenciadas pelo jornalista Romildo Nascimento durante a pandemia e adaptações mediante um cenário desafiador. No que diz respeito à pauta política, o jornalista Morib Macedo relata a experiência do trabalho em *Home office* desenvolvido nesse período, O jornalista Jefferson Sales apresentador do jornalístico, destaca a relação com entrevistados de maneira *remota*. Também ouvimos o diretor de jornalismo Márcio Furtado e o Técnico de sonoplastia Leonardo de Castro Passos Barreto.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A qualidade atribuída ao radiojornalismo é a notícia bem escrita, bem apurada, com uso de linguagem simples, objetiva, precisa e direta, como bem define o jornalista Gilson Souto Maior em seu livro *História e Radiojornalismo*. O rádio tem passado por várias transformações, principalmente nas últimas décadas, mais precisamente a partir dos anos 80 com a chegada dos computadores às redações. O avanço da tecnologia possibilita maior agilidade na checagem dessas informações e maior aproximação com o público, "... diante dos avanços tecnológicos, o rádio tem na interatividade com o ouvinte a sua grande arma para informar bem, acompanhando os acontecimentos diários da sociedade." (MAIOR, 2015, p.197).

Maior considera que a internet, assim como as transmissões pelas redes sociais e a radiodifusão, se complementam na agilidade da notícia, mas que o jornalismo não pode depender exclusivamente da internet. Porém nesse momento de pandemia observamos que a rede mundial de computadores acabou sendo a protagonista dentro da redação por conta do distanciamento social.

A cada dia novas tecnologias digitais são incorporadas ao fazer jornalístico, e o consumidor dessa informação deixou de ser apenas passivo, como observamos na edição

⁵ Software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a *internet*.

⁶ Roteiro de entrevistas disponível em <https://docs.google.com/document/d/1niXLciX-nBYsRX6kveM6foGbCL0-dt7d7Fq0RXUJSAs/edit> acesso em 31 maio 2021.

especial do Jornal 101, onde ouvintes contribuíram enviando conteúdo através de aplicativo de mensagem, de diversos países sem nenhum custo operacional para a emissora ou para os usuários.

A digitalização, o barateamento dos equipamentos para produzir imagens e som, a expansão da infraestrutura da internet e a ubiquidade dos dispositivos móveis fizeram dos cidadãos fornecedores de conteúdo, dando a eles um espaço crescente no processo de produção jornalística e fazendo surgir os conceitos de user generated content (UGC, conteúdo gerado por usuários), e também o de jornalismo participativo, termo que traduz uma série de iniciativas com escopo e dimensão diversos, indo do jornalismo produzido por ou para pequenas comunidades até grandes iniciativas que, via internet, ganham alcance internacional. (SANTOS, 2015, p. 113).

Dessa forma, o conteúdo sobre a pandemia em outros países chegou sem nenhum custo para a emissora, pois as fontes fizeram espontaneamente o papel de correspondentes internacionais, o que para a rádio seria uma despesa muito além do orçamento.

O conteúdo vindo de “fora para dentro”, desfaz a teoria de que o rádio como mídia representa uma comunicação básica, unidirecional no esquema de emissor-meio-receptor, uma fórmula totalmente distante de hoje e já estudada por pesquisadores desde a década de 1980. “Um meio organizado sob este esquema não é um meio de comunicação, mas um canal de distribuição de mensagens-mercadoria” (PRADO, 1989, p. 18, apud ROCHA, 2015, p. 37).

Assim como na mídia televisiva, são muitas informações que chegam ao mesmo tempo pela instantaneidade das ferramentas digitais⁷.

Isso representa dizer que a audiência é produtora de conteúdo por meio do acesso às ferramentas de produção e conexão com a internet. Kneipp (2014) explica que essa possibilidade de interação que permite que o receptor intervenha no noticiário, exige do telejornalista tanto agilidade como flexibilidade. (FARIAS; BELEM, 2020, p.7)

No caso do radiojornalismo, cabe ao produtor a seleção do material enviado pelos ouvintes e *web espectadores* que voluntariamente fazem o papel de “*repórter de rua*”.

O uso da tecnologia dentro da redação permitiu a fluidez de informações apesar da falta do repórter investigativo, como observa Waltz (2012, p.125) sobre a valorização histórica do repórter de rua, se movimentando pelo cenário urbano e nos bastidores do poder em busca do furo de reportagem⁸.

Essa prática do fazer jornalístico apenas dentro da redação, sem o contato físico direto com as fontes, a observação dos fatos no local dos acontecimentos factuais e a percepção pessoal do repórter, nos remete ao conceito de “*jornalismo sentado*”.

Neveu (2006) lança mão do conceito “jornalismo sentado” (*journalisme assis*) para designar uma prática jornalística voltada ao tratamento de informações de caráter noticioso que não foram coletadas pelo profissional, em oposição a um jornalismo “em pé” (*journalisme debout*), dedicado ao contato direto com as fontes, por meio de reportagens e entrevistas. (WALTEZ, 2012, p. 10).

Dessa forma, as apurações e checagem das informações na redação do Jornal 101, tiveram como principal ferramenta os aplicativos de troca de mensagens instantâneas, como

⁷ Whatsapp, Messenger.

⁸ Notícia de um fato inesperado dada em primeira mão

Whatsapp, que permite o envio de áudios e vídeos, além de texto. O jornalismo colaborativo também contribuiu com as pautas do jornal, através de vídeos ou imagens enviadas pelos ouvintes.

Apesar das tecnologias cada vez mais inseridas nas redações, é preciso observar a premissa do jornalismo que é apurar, checar as informações que chegam a todo instante, principalmente através do canal mais direto com os ouvintes, disponibilizado através de um número do aplicativo *Whatsapp*,

Percebe-se, portanto, que o jornalismo de rádio vem se adaptando às novas tecnologias para chegar cada vez mais perto de seu público ouvinte. Entretanto, é necessário lembrar que a rotina jornalística não pode ser abandonada ou substituída pelas novas tecnologias, mas sim, adaptada, afinal não é responsável, por exemplo, se publicar informações recebidas em tempo real sem apuração ou confirmação dos dados, prática inerente ao jornalismo. (ROCHA, 2015, p. 50).

Em 2013 Silva já mencionava em sua pesquisa, a relação do público com as mídias digitais o que veio a se intensificar ainda mais durante o período de pandemia, com a ânsia por notícias sobre a doença e os longos períodos em distanciamento e isolamento social.

Todavia, as novas relações com um público em mobilidade e, consequentemente, com exigências por atualizações contínuas também completam este quadro de modificações e, neste sentido, reforça-se a compreensão de que para um melhor atendimento aos preceitos do jornalismo baseado em processo de apuração aprofundado é necessária uma melhor estratégia de condução do trabalho com o aporte da tecnologia móvel de forma a favorecer a produção de forma qualitativa. (SILVA, 2013, p. 82).

O uso de aplicativos de mensagem já não era novidade dentro da redação, mas o distanciamento social fez com que novas configurações fossem possíveis através dessas e de outras ferramentas digitais, como transmissões ao vivo como o *Google Meet*, como veremos no decorrer deste trabalho.

Essa relação entre o jornalismo e a mobilidade, de acordo com Silva (2013), é histórica e crescente entrelaçando, ao longo do seu percurso, os sistemas sócio-técnicos pertencentes às mudanças estruturais como as que nos deparamos na atualidade com as tecnologias móveis digitais.

Entender o impacto desse novo formato de produção passa por análise mais minuciosa como veremos adiante, a partir da observação dos relatos da equipe que compõem o jornalístico matinal da Rádio Cariri FM. Estes assim como tantos outros profissionais do jornalismo, tiveram suas rotinas alteradas por conta da pandemia que fez com que várias medidas sanitárias para evitar a disseminação do vírus causador da Covid-19, atingissem também as redações. “Essa estrutura engendra novos movimentos definidores de práticas que refletem a necessidade de readaptação a um contexto modulável, líquido, móvel e em constante processo de alterações”. (SILVA, 2013, p.126).

Como veremos no decorrer da pesquisa, há vários fatores a serem considerados para uma fluidez no processo de produção, uma vez que nem todos os profissionais envolvidos desenvolvem a mesma habilidade em relação aos novos meios tecnológicos inseridos na rotina produtiva.

Essas rotinas são condicionadas por alguns fatores como tecnologia, regras internas e cultura da profissão, além de baseadas em critérios de noticiabilidade ou de valores-notícia. Para os estudos do jornalismo, ou da sociologia da notícia e do trabalho, o enquadramento tem aparecido como

que cabem na palma da mão. Mas ainda assim, os arquivos precisavam ser extraídos baixando-os no computador para edição e só então repassados à redação, o que demandava certo tempo. Com a rápida evolução tecnológica para aparelhos móveis, os minigravadores foram gradativamente substituídos pelos *smartphones*. Essa tecnologia possibilitou maior celeridade às reportagens. Além de gravar, o próprio repórter pode editar o material e com acesso à internet banda larga, enviar a matéria pronta para a redação.

Entende-se por tecnologias móveis digitais smartphones, palmtops, notebooks, mini-laptops, celulares, PDA's, gravadores e câmeras digitais, aplicativos portáteis como pen drive e similares. 77 As conexões sem fio são formadas por Wi-Fi, WiMax, Bluetooth, infra-vermelho e tecnologia de terceira geração 3G G que variam de acordo com a velocidade de conexão e o alcance em termos de cobertura. (SILVA, 2009, p.70).

As entradas ao vivo também se tornaram mais práticas, sem a necessidade de uma linha de telefonia fixa. No caso do rádio a qualidade do som é imprescindível para levar a mensagem de maneira que possa ser entregue ao ouvinte sem ruídos ou interferências.

Com o surgimento da pandemia, essas rotinas sofreram mudanças bruscas e os repórteres, produtores e apresentadores precisaram se adequar à nova realidade em um curto espaço de tempo.

O uso de *smartphones* dentro das redações jornalísticas não é novidade, o que abordamos nesta pesquisa é a proporção que os aparelhos móveis, plataformas digitais e aplicativos tomaram devido a novas rotinas impostas pela pandemia.

No início do século XXI, com o jornalismo digital consolidando o seu espaço na cultura midiática, a abordagem sobre os impactos no campo do jornalismo passa a considerar as implicações da nova mídia no conteúdo da notícia, na forma de trabalho dos jornalistas, na reestruturação das redações e na redefinição da relação entre jornalistas, público e organizações dos media como visto em Pavlik 2001, (*apud* Silva, 2009, p. 69)

O uso dos *smartphones* já fazia parte do nosso cotidiano para marcar entrevistas, checar informações, contatar fontes. Mas com as restrições de circulação de pessoas na cidade, essas ferramentas tiveram seu uso cada vez mais presente na produção do jornalístico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: A NOVA ROTINA DOS PROFISSIONAIS DO RÁDIO

A mudança provocada pela pandemia atingiu todos os veículos de comunicação, que precisaram se adequar para continuar levando informação à população. Não só as empresas tiveram que readequar suas formas de produção, os profissionais também enfrentaram desafios para manter a qualidade do jornalismo que se propõem a fazer.

Conforme veremos nos relatos adiante, os profissionais envolvidos no processo de produção e apresentação do Jornal 101 enfrentaram vários desafios para tentar manter a qualidade em termos jornalísticos e técnicos. Durante a observação, detectamos que nem todos os jornalistas possuem a mesma habilidade com as novas tecnologias e uso de aplicativos de transmissão. Nas entrevistas atestamos também essa questão a partir das falas.

4.1 Edição especial

As notícias sobre a Covi-19 eram as principais manchetes dos veículos de comunicação desde o início da pandemia. Em uma reunião de pauta foi decidido que era preciso fazer algo diferente dos demais. A ideia sugerida foi trazer depoimentos de paraibanos que estivessem em outros países. Os contatos com as fontes não poderiam ser feitos por telefone, pelo alto custo de uma ligação interurbana. Mais uma vez as plataformas digitais e aplicativos de conversa foram essenciais para o cumprimento da pauta.

A primeira fonte que localizamos foi Astier Basílio, estudante paraibano que à época fazia um curso de especialização na cidade de Moscovo, na Rússia. No dia 17 de março a nossa produção localizou seu perfil na rede social Facebook e enviamos mensagem de texto através do Messenger¹⁰, o aplicativo de mensagem da rede. Foi solicitado que ele fizesse um relato de sua percepção sobre a situação na Rússia naquele período. Apesar de o primeiro contato ter sido feito através do *Messenger*, a mensagem em áudio foi recebida através do aplicativo de mensagens *Whatsapp*.

Figuras 1 - 2 – Print de mensagens trocadas com Astier Basílio¹¹



Fonte: Do autor

Da mesma forma, outros contatos foram feitos ao longo daquele dia e todos por aplicativos de troca de mensagens. A edição especial do Jornal 101¹² foi ao ar no dia 18 de março de 2020 e teve a duração de 2h30, trinta minutos mais que o normal.

Quadro 1 – Participações especiais

Fonte	Origem
Diego López de Oliveira	Nova York - Estados Unidos
Tatiana Furtado	London - Canadá

¹⁰ "Facebook Messenger é o serviço de mensagens e bate-papo gratuito do Facebook, que possui seu próprio aplicativo e plataforma. Hoje, a ferramenta é uma solução completa em comunicação, das simples mensagens de texto até chamadas de vídeo em grupo. Graças às atualizações contínuas, o Facebook Messenger alcançou o segundo lugar no ranking dos aplicativos de mensagem mais populares do mundo." Disponível em <https://neilpatel.com/br/blog/facebook-messenger-o-que-e/> acesso em 18 maio 2021.

¹¹ Imagens conseguidas através de um Print da troca de mensagens pelo app Messenger

¹² A edição especial do Jornal está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h5pKRYuQnAA> acesso em 8 maio 2021

Ana Carla Mota	Lisboa - Portugal
Markelly Tomáz	Cidade do Porto - Portugal
Guilherme Rodrigues	Düsseldorf - Alemanha
Eduardo Magalhães	Eindhoven - Holanda
(Ouvinte não permitiu a divulgação do seu nome)	Bérgamo - Itália
Astier Basílio	Moscovo - Rússia

Fonte: Elaborada pelo autor, 2020

No quadro acima estão relacionadas as fontes consultadas e os países aos quais cada uma residia na ocasião. Dessa maneira foi possível levar ao público um panorama sobre a pandemia em vários países pela percepção de cidadãos comuns, corroborando com relatos de jornalistas e fontes oficiais. As ferramentas tecnológicas como aplicativos de troca de mensagens *on-line* como *Messenger* e *Whatsapp*, possibilitaram essas interações sem custo adicional para a emissora.

4.1.1 Entrevistas coletivas

A primeira experiência com o serviço de *streaming* Google meet, aconteceu no dia 20 de abril de 2020. A assessoria de comunicação da Secretaria de Saúde, de Campina Grande, enviou às rádios da cidade o comunicado de que o secretário Felipe Reul concederia entrevista coletiva por meio de um aplicativo de vídeo, até então desconhecido da equipe. Dessa forma todas as emissoras receberam o link para entrar na coletiva no horário pré-determinado. Conforme cada emissora acessava a sala *virtual*, ia se formando uma fila para as perguntas, seguindo a sequência, tal qual acontece quando de uma entrevista presencial por meio das inscrições. Logo após cada jornalista ter feito seu questionamento, a fonte liberou para que qualquer um pudesse fazer novas indagações.

A estratégia adotada foi bem sucedida e serviu de parâmetro no momento em que a emissora decidiu diminuir a quantidade de profissionais e convidados dentro do estúdio. Desde então, várias outras coletivas foram realizadas no mesmo formato. Apenas em alguns casos excepcionais quando o convidado não dominava o aplicativo, foi utilizada a linha de telefonia móvel.

Como essa, várias outras coletivas de imprensa ocorreram no mesmo formato, evitando assim a exposição de repórteres ao risco de contaminação pelo novo Corona vírus e assegurando ao público ouvinte o direito à informação.

FIGURA 3 - Print - Felipe Reul - Secretário de Saúde de Campina Grande¹³

¹³ Imagem da primeira entrevista coletiva realizada pelo Google meet, feita através de um print do vídeo do Jornal 101, exibido em 20 de abril de 2020 no Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=iK0TWzF_4q4 acesso em 8 maio 2021.



Jornal 101 20/04/2020

Fonte: Do autor

Na imagem acima, é possível ver ao lado direito do entrevistado os jornalistas das outras emissoras de rádio que participaram da coletiva, como Panorâmica FM, Rádio Caturité FM, Campina FM, Correio FM, Arapuan FM, além da Cariri FM.

4.1.2. Novo formato

Com o aumento diário de casos de Covid-19 que em 23 de maio de 2020 já somava mais de 7.500 pessoas contaminadas e 258 mortos na Paraíba¹⁴, a direção da Rádio Cariri, reduziu ainda mais o número de profissionais no estúdio. Mas havia uma problemática a ser resolvida: como apresentar um Jornal com duração de 2h30min com apenas um único jornalista. O uso de aparelhos móveis como *Smartphones*, e de aplicativos de gravação, edição de áudio já não era novidade para a reportagem externa e produção. O distanciamento social ocasionado pela pandemia veio a potencializar o uso dessas ferramentas tanto na produção como na apresentação do Jornal 101, assim como em outros veículos de comunicação.

Mas para a apresentação do Jornal a apropriação de ferramentas digitais iria muito além. Era preciso dominar uma ferramenta que oferecesse qualidade de áudio e imagem a baixo custo, através de sinal de internet, que viabilizasse a interação entre apresentadores em externas, entrevistados e a equipe no estúdio, como se estivessem todos no mesmo ambiente.

Após algumas pesquisas se chegou à conclusão de que o Google meet seria a solução mais viável para que dois dos jornalistas da equipe pudessem apresentar o Jornal em ambiente externo à Rádio, no sistema *home office*, e interagir simultaneamente com a equipe no estúdio.

Desenvolvido pelo Google no ano de 2017, o Google meet é um serviço que oferece comunicação por vídeo sem a necessidade de instalação de *software* específico em computadores e compatível com qualquer navegador moderno¹⁵. A plataforma gera um link de acesso que é disponibilizado, permitindo o acesso mediante autorização por parte do usuário que abriu a sala de reunião virtual. Quando de seu lançamento, apenas assinantes e convidados poderiam utilizar o aplicativo de videoconferência com até 30 participantes. No

¹⁴ Disponível em <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/05/23/casos-de-coronavirus-na-paraiba-em-23-de-maio.ghhtml> acesso em 8 maio 2021

¹⁵ Disponível em https://pt.linkfang.org/wiki/Google_Meet acesso em 8 maio 2021

dia 29 de abril de 2020, a empresa anunciou a disponibilização gratuita da Google meet para todos os usuários das contas no Google, a partir de maio do mesmo ano¹⁶.

Depois de alguns testes e um breve treinamento, o desafio de fazer um Jornal de forma híbrida foi colocado em prática. O novo formato estreou no dia 25 de maio de 2020¹⁷, os jornalistas Jefferson Sales e Morib Macedo passaram a participar remotamente do Jornal. No estúdio permaneceu na bancada de forma presencial o jornalista Romildo Nascimento, acompanhado por Inaldete Almeida, que passou a dar um apoio caso a conexão fosse interrompida a qualquer momento.

Outro personagem que teve sua rotina de trabalho alterada foi o operador de áudio responsável então por gerar o link para a participação através da sala virtual, dos apresentadores e entrevistados checando ainda a qualidade de som e imagem.

O jornalista Morib Macedo foi o primeiro dentro do jornalístico Jornal 101 a acessar a “sala virtual” e participar de forma remota da edição de estreia do novo formato. A perfeita conexão foi comemorada por todos os profissionais envolvidos, tornando-se um marco na história do Jornalismo da Rádio Cariri FM. Para os ouvintes era como se todos estivessem no estúdio físico da Rádio. Para os web espectadores a imagem do profissional apesar de estar em outra localidade, podia ser vista na transmissão através dos canais da emissora no Facebook e Youtube conforme Figura 1, onde aparece o jornalista e apresentador Morib Macedo, que apresentava o jornal ao vivo de sua casa, utilizando aparelho de telefonia móvel, *Smartphone*.

Figura 4 – Print - Morib Macedo - Jornalista¹⁸



JORNAL 101 25/05/2020

Fonte: Do autor

A partir desta edição, as entrevistas também passaram a ser, em sua grande maioria, através da plataforma Google meet, desde que os convidados tivessem acesso a uma rede de internet 4G, para garantir a qualidade da transmissão, apenas como último recurso a telefonia fixa foi utilizada, excepcionalmente quando a fonte não tinha a menor habilidade com aplicativos de transmissão online.

Dentre os profissionais que compõem o quadro de jornalistas do Jornal 101, Jefferson Sales experiente apresentador, ficou por algum tempo trabalhando em *home office*, para ele a

¹⁶ No final de abril, o número de participantes diários em videoconferência excedeu a marca de 100 milhões. Disponível em (https://pt.linkfang.org/wiki/Google_Meet) acesso em 31 maio 2021

¹⁷ Programa disponível no Canal do Youtube (https://www.youtube.com/watch?v=8pQ_QNut3qw) acesso em 31 maio 2021

¹⁸ Imagem feita da primeira participação remota, através de um print do vídeo do Jornal 101, exibido em 25 de maio de 2020 no Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=8pQ_QNut3qw acesso em 31 maio 2021

maior dificuldade foi a falta de interação com os companheiros de bancada, uma vez que “a proposta do Jornal 101 é a notícia comentada”.

Para J. Sales o modelo híbrido de jornalismo não será uma prioridade, no que diz respeito a entrevistas principalmente na pauta política.

O modelo híbrido veio pra ficar, mas não será uma prioridade, pois a pergunta olho no olho e a mudança da pauta através do comportamento do entrevistado é uma das técnicas utilizadas só através da apresentação presencial. (SALES, 2021, entrevista cedida a autora)¹⁹

Mesmo assim, o jornalista J. Sales acredita que as inovações vão contribuir com o jornalismo, “Fomos levados a uma dinâmica diferente e essa nova metodologia vai nos ajudar em produções jornalísticas do pós-pandemia”, para ele não apenas o rádio evoluiu com essa dinâmica, mas o jornalismo como um todo.

Acostumado com ferramentas e dispositivos tecnológicos, o jornalista *Morib Macedo* não sentiu dificuldades com a nova rotina, mesmo algumas vezes tendo problemas com sinal de internet que inviabilizaram sua participação de forma remota, “... a dificuldade maior eu creio que foi daqueles entrevistados (as) de menos habilidade com esses recursos da tecnologia. Pra mim foi absolutamente tranquilo” (MACEDO, 2021)²⁰

O apresentador vê com simpatia os avanços tecnológicos, mas destacou a importância do ambiente de estúdio;

Gosto desses avanços, mas claro que há sempre certo saudosismo da presença em estúdio, onde o imediatismo das falas e o calor humano acaba sendo maior. Porém, vejo com simpatia a necessidade de adaptação de jornalistas, comunicadores e demais profissionais a essas novas ferramentas. Foi mais uma "aula da pandemia". Ela nos ensinou a interagir mais à distância. Estamos indo além do convencional... (MACEDO, 2021, entrevista cedida a autora)

O jornalista destaca ainda que a nova geração de ouvintes já tem na palma da mão todas as informações, esperando do rádio um jornalismo que se aproxime mais do público e traga opinião.

Assim como J. Sales e Morib Macedo, também passei pela experiência de participar remotamente da apresentação do jornal. Ao apresentar sintomas gripais, fiquei afastada por alguns dias até realizar o teste para *Covid-19*²¹. No programa apresentado no dia 11 de janeiro de 2021²², pude então experimentar a sensação de estar presente e ao mesmo tempo distante do estúdio através do aplicativo *Google meet*. O que pude observar foi que quem não tem o mínimo de familiaridade com os aplicativos e ferramentas de transmissão online, sente dificuldade para apresentações remotas. Outra questão que me chamou a atenção foi a falta da interação com os demais colegas através da expressão corporal, que muitas vezes nos faz mudar o direcionamento de uma pergunta a um convidado e até mesmo interromper uma matéria para alguma informação complementar.

¹⁹ Entrevista realizada no dia 05 de maio de 2021, disponível em <https://docs.google.com/document/d/17RYbQg66Zrb3dZRXtxTHVb1hIOeV1rUd/edit> acesso em 31 maio 2021

²⁰ Entrevista realizada no dia 02 de maio de 2021, disponível em <https://docs.google.com/document/d/1goNaiD2ljoOY-JNdBSm4XFsejSMe4gOl/edit>

²¹ O resultado do teste para o Covid-19 foi negativo.

²² Disponível em <https://www.facebook.com/cariri101fm/videos/842493999658653>

Outra questão importante se refere à estética do programa, quando das entrevistas remotas em que o apresentador do estúdio fala ao mesmo tempo em que o colega do sistema remoto, fato ocasionado pelo atraso do áudio causado pela internet.

Não é apenas se conectar em rede, outras preocupações como iluminação, cenário, qualidade de áudio também norteiam a apresentação a distância. Por isso, alguns entrevistados permanecem com suas câmeras desligadas, já que o aplicativo oferece esta opção. Em alguns programas, o apresentador J. Sales também utilizou este artifício em suas participações remotas.

Figura 5 – Fotografia - Inaldete Almeida e Romildo Nascimento²³

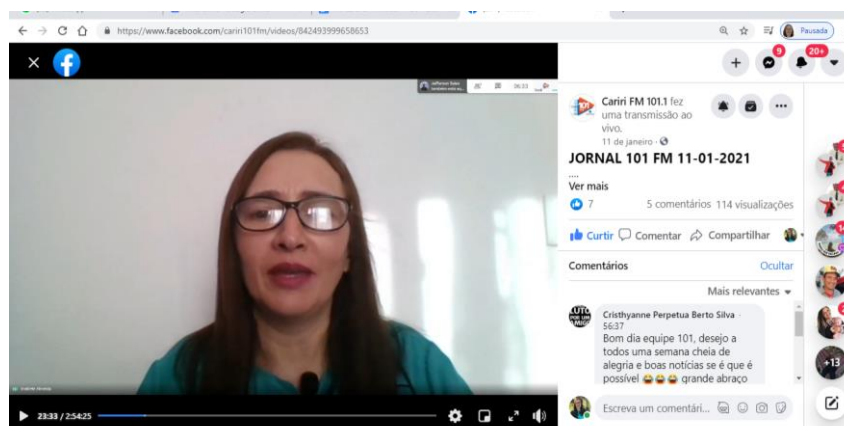


Fonte: Léo Montanha

Na imagem acima, o registro feito da visão de dentro do estúdio no momento da participação remota. Na sala virtual também estavam Morib Macedo e J. Sales, que no momento permaneciam com microfones fechados aguardando a chamada por parte do âncora²⁴ Romildo Nascimento.

O próximo registro é da exibição do programa Jornal 101, através do Facebook, no dia 11 de janeiro de 2021. No canto direito no alto da imagem, é possível ver que o apresentador J. Sales, também está na *sala virtual*, aguardando a chamada para sua participação a qualquer momento.

Figura 6 - Inaldete Almeida em transmissão remota²⁵



Fonte: Do autor

²³ Imagem captada no estúdio da Rádio Cariri FM.

²⁴ Apresentador que direciona as entradas dos outros jornalistas apresentadores.

²⁵ Imagem feita através de Print da exibição do programa pelo Facebook

Nessa edição, apenas o âncora Romildo Nascimento foi o único a permanecer no estúdio coordenando a participação dos demais apresentadores em sistema remoto.

Atuante há várias décadas no jornalismo, Romildo Nascimento foi o único apresentador a permanecer no estúdio durante todo o período, não alterando sua rotina profissional. Uma das razões determinantes foi a questão técnica e habilidade em relação aos aplicativos de transmissão online. Apesar de manter a prática diária de atuação Romildo sentiu algumas dificuldades ao início do novo formato do jornal, "... senti certa dificuldade, a partir da interação com os colegas que estavam no home office. É diferente de estar todo mundo no estúdio. O debate é dificultado por questões técnicas comuns na internet (delay)²⁶". Assim como Romildo, os apresentadores em *home office* também tiveram que lidar com esse efeito.

Para o apresentador ainda não é possível avaliar se essas mudanças serão permanentes, devido às questões operacionais:

...é prematuro se concluir se o melhor é de um jeito ou de outro. Estamos ainda numa pandemia. E as pessoas entendem e aceitam até os erros, porque entendem que é por conta do momento, é circunstancial. Depois, todos voltam com a mesma exigência pela qualidade. (ROMILDO, 2021, entrevista cedida a autora)²⁷

O jornalista enfatiza que algum legado ficará pós-pandemia, mas que é preciso ter mão de obra qualificada além dos mecanismos tecnológicos, para que se mantenha a qualidade que o rádio sempre levou aos ouvintes e hoje também aos *web espectadores*.

As medidas para preservar a saúde dos profissionais da Rádio Cariri passaram também pelas mãos do Diretor de Jornalismo Marcio Furtado que diante das orientações de cuidados ajudou a estabelecer rotinas e ações de distanciamento social, para tentar barrar o contágio do vírus na emissora. O primeiro impacto direto seria diretamente na dinâmica do Jornal, pois, as medidas estabelecidas pela emissora, minimizou o número de apresentadores, entrevistados e a equipe de produção dentro do estúdio.

Marcio pontua o prejuízo na fluidez das informações pela falta do contato presencial com as fontes, assim como o jornalista J. Sales, ele ressalta a importância da proximidade física entre as fontes e seus questionadores

A quebra desta relação intimista presencial tolheu ao público e aos próprios entrevistados e entrevistados, a possibilidade de questionar ou responder questões de interesse da sociedade, pois, a relação intimista proporcionada pela presença dos protagonistas, impossibilita uma maior fluidez de conteúdo. (MARCIO, 2021, entrevista cedida a autora)²⁸

Para o diretor, outra medida impactante que a emissora se viu obrigada a tomar foi a suspensão de reportagens externas, pela não possibilidade de propiciar segurança aos

²⁶ "Atraso na transmissão do áudio. Delay é um efeito acústico e uma unidade de efeitos que grava um sinal de entrada em um meio de armazenamento e, em seguida, o reproduz após um período de tempo." Fonte: Disponível em [Delay – Wikipédia, a enciclopédia livre](#). Acesso em 18 maio 2021.

²⁷ Entrevista realizada no dia 04 de maio de 2021, disponível em <https://docs.google.com/document/d/1qDbFsNCQ-cuK2askKsPkq0fWLKz5CU0c/edit> acesso em 31 maio 2021.

²⁸ Entrevista realizada no dia 05 de maio de 2021, disponível em https://docs.google.com/document/d/1p5mE4s1Yt_lgs2YCIIdFUt9ITDGPiQw4/edit#heading=h.gjdxs acesso em 31 maio 2021.

repórteres de rua, quando da cobertura de coletivas de autoridades e eventos esportivos e sociais, mesmo seguindo os protocolos como uso de máscaras e álcool em gel.

Não foram apenas os jornalistas que precisaram se adaptar às novas rotinas de trabalho, o operador técnico do programa desempenhou um papel fundamental nessa transição. Ficou sob sua responsabilidade de Leonardo de Castro Passos Barreto (Léo Montanha), a operação não apenas da mesa de som, mas também dos aplicativos de transmissão online. Apesar de sua longa experiência em sonoplastia dos mais variados tipos de programas jornalísticos e de entretenimento, ele precisou pesquisar e se adequar às novas ferramentas de trabalho.

No início senti um pouco de dificuldade em relação ao uso dessas ferramentas, tive uma grande ajuda de pessoas que já utilizavam esse tipo de ferramenta como o Google meet e o Skype, já que até o momento nunca havia utilizado nenhuma dessas ferramentas, já que as entrevistas eram sempre feitas presencialmente ou pelo telefone, mas com o tempo fui aprendendo a utilizar as ferramentas digitais no dia a dia do jornal 101. (BARRETO, 2021, entrevista cedida a autora)²⁹

Para Leonardo essas ferramentas ainda podem ser aprimoradas para que o rádio possa então mostrar o repórter na rua, uma vez que as transmissões acontecem também pelo Facebook e Youtube.

Esse modelo ainda vai ser aprimorado para participações de repórteres nas ruas, já que os noticiários das principais emissoras de rádio estão sendo levados para internet com áudio e vídeo, esse modelo com certeza vai continuar sendo muito explorado pelo jornalismo em todo Brasil! (BARRETO, 2021, entrevista cedida a autora)

Apesar de todas essas mudanças, Léo Montanha acredita que a rotina de trabalho dos jornalistas voltará ao normal aos poucos com o fim da pandemia.

Figura 7 – Fotografia -Estúdio Rádio Cariri FM³⁰



²⁹ Disponível em <https://docs.google.com/document/d/13z-fccio-ZEb-4sc-IozDzhJ2JOBdMEb/edit> acesso em 31 maio 2021

³⁰ Imagem feita pelo técnico Léo Montanha, sob o ângulo de seu local de trabalho junto a mesa de som e controle de ferramentas digitais, como Google meet e Whatsapp web, ferramenta que permite acessar o aplicativo pelo computador e consequentemente levar ao ar áudios e vídeos.

Fonte: Léo Montanha

5 CONCLUSÃO

A partir da análise feita nesta pesquisa, podemos concluir que a tecnologia digital foi fundamental para a produção jornalística do Jornal 101 durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia do novo Coroa Vírus. O uso de aplicativos de mensagens já era comum anteriormente inclusive em matérias externas, onde as entrevistas com autoridades eram enviadas instantaneamente para a redação. O que houve foi a potencialização do uso desses aplicativos e ferramentas tecnológicas.

Os profissionais precisaram se adaptar às novas formas de produção, novas rotinas e formatos de apresentação. Novas ferramentas digitais foram inseridas no contexto produtivo, garantindo a qualidade da informação através da apuração e checagem de forma rápida e segura.

Porém é pertinente dizer que tais aparatos tecnológicos não são capazes de satisfazer todas as nuances do jornalismo. Como demonstrado em relatos dos envolvidos na pesquisa, a falta de proximidade física com a fonte compromete de forma sutil as entrevistas, uma vez que o comportamento do entrevistado por vezes redireciona a pauta.

No que diz respeito a apresentação, problemas de natureza técnica também afetam a estética do programa, o delay por vezes faz com que o apresentador no estúdio fale ao mesmo tempo em que o do *home office*. Em outro momento o silêncio assume espaço da fala, seja por diminuição na qualidade da transmissão devido a *internet* ou até mesmo por entender que naquele momento outro apresentador usaria a palavra.

Dessa forma, podemos observar que a interação entre os apresentadores também sofre prejuízo, uma vez que a troca de olhares entre os jornalistas na bancada ou qualquer outra leitura corporal contribui para a dinâmica do Jornal.

O que podemos concluir é que muitas ferramentas serão incorporadas às rotinas jornalísticas não apenas na Rádio Cariri FM, como em muitas outras emissoras que se viram obrigadas a encontrar na evolução digital as alternativas para produzir conteúdo sem sair da redação. Houve um avanço significativo em relação ao uso de aplicativos que possibilitam agilidade, alcance e interatividade. Porém a proximidade física com entrevistados, a sagacidade do repórter no local do acontecimento e a quebra da relação intimista entre produção, apresentadores e fontes não há como ser suprida pela mais desenvolvida tecnologia.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL, **Primeiro caso de covid-19 no Brasil completa um ano**. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano#:~:text=O%20Brasil%20identificou%20a%20primeira.a%20primeira%20morte%20pela%20doen%C3%A7a> Acesso em: 22 abr .2021.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**: coleção pesquisa qualitativa. São Paulo: Bookman Artmed, 2009. *E-book*.

G1 Paraíba registra primeiro caso confirmado de Corona vírus. Disponível em <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/03/18/paraiba-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus-diz-secretaria.ghtml>. Acesso em 24 abr.2021

SALES, Lucas Galvão Sobreira et al. A cobertura jornalística da Covid-19 no telejornalismo. **INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 43º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO - VIRTUAL-** dezembro, 2020.

FARIAS, Camila; BELEM, Vitor. A videorreportagem diante do isolamento do repórter: um estudo de caso sobre a TV Sergipe. **INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 43º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – VIRTUAL –** dezembro, 2020.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística.** Record, RJ. **2001.**

LAKATOS Eva Maria. **Metodologia científica.** 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

LEMOS, André; JOSGRILBERG, Fabio. Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009.

MAIOR, Gilson S. **Rádio: História do radiojornalismo.** João Pessoa: A União. 2015.

PARAÍBA ONLINE. **Secretaria de Saúde confirma 1º caso de Corona vírus.**

Disponível em <https://paraibaonline.com.br/2020/03/secretaria-de-saude-confirma-1o-caso-de-coronavirus-em-campina-grande>. Acesso em 24 abr.2021.

ROCHA, Jeferson. L. **Processos de produção em radiojornalismo:** um estudo sobre a construção da notícia local nas rádios CBN Natal e CBN João Pessoa. Dissertação (Mestrado em Produção Jornalística) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

SANTOS, Marcio C. **Jornalismo, mobilidade e realidade aumentada:** notas sobre possibilidades de utilização. Jornalismo para Dispositivos Móveis: produção, distribuição e consumo. JOÃO CANAVILHAS, IVAN SATUF, Org.(s), Ed. Livros LabCom, 2015. cap. 1, p. 103-126

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo Móvel Digital:** Uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo. 2013. 408 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal da Bahia.

WALTZ, Igor. O “Jornalista sentado” e condições de produção: Condições sobre práticas profissionais na comunicação em rede. **Leituras do Jornalismo**, ano 2, vol. 2, n. 4, 2015.

YIN, ROBERT K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / trad. Daniel Grassi - 2. ed. - Porto Alegre : Bookman, 2001.

GOOGLE MEET. Disponível em <https://apps.google.com/intl/pt-BR/meet>. Acesso em 25 abr. 2021

LINKFANG, Google Meet. Disponível em: https://pt.linkfang.org/wiki/Google_Meet. Acesso em 25 abr. 2021